

Braskem avalia uso de novos insumos em Triunfo

Hidrovia deverá ser aproveitada como rota logística para a chegada dos produtos que devem substituir a nafta

/ PETROQUÍMICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Tradicionalmente fundamentado no aproveitamento da nafta como principal matéria-prima básica, o Polo Petroquímico de Triunfo pode adotar, futuramente, outros insumos para a produção de suas resinas. A Braskem, principal empresa do complexo, avalia empregar a utilização de etano líquido e propano, que chegarão por meio do transporte fluvial pela Lagoa dos Patos (depois ingressando no Guaíba e no rio Jacuí, até o terminal Santa Clara que fica no Polo de Triunfo).

O presidente da Braskem, Roberto Ramos, enfatiza que é uma meta da companhia para as suas plantas no Brasil a migração para outras matérias-primas, reduzindo a dependência da nafta. “Porque a nafta, estruturalmente, não é mais uma matéria-prima petroquímica competitiva”, argumenta o executivo. Ele recorda que as centrais petroquímicas da Braskem no País foram projetadas para operar com nafta, mas a empresa tem tido sucesso em fazer uma mistura desse insumo com

etano líquido e com isso diminuir o consumo de nafta.

O CFO da Braskem, Felipe Jens, comenta que a diferença de custo da nafta para o etano está, no momento, em cerca US\$ 350 a US\$ 370, por tonelada. “Às vezes até mais”, assinala Jens. Já em relação ao Rio Grande do Sul, Ramos explica que a companhia está estudando duas opções. A primeira delas é utilizar o etano líquido e a outra é aproveitar o propano.

“Uma bateria dos fornos da antiga Copesul (central petroquímica gaúcha que foi adquirida pela Braskem) pode funcionar com propano, além de nafta”, detalha o dirigente. Nesse caso, não seria uma mistura, mas sim a substituição da nafta pelo propano. Esse combustível, adianta o executivo, poderia ser originado do Brasil (da Petrobras) ou importado da Argentina, a partir da jazida de Vaca Muerta.

Em ambos os casos a movimentação das matérias-primas seria feita pela Lagoa dos Patos. “Na medida que a gente consiga montar um sistema contínuo de transporte de etano e/ou propano para Triunfo, nós vamos encomendar um navio ou navios especiais para isso, que tenham



Empresa busca aumentar a utilização de matérias-primas mais competitivas do que a nafta

a características de terem fundos mais chatos no casco, que permitam um trânsito mais tranquilo na lagoa”, assinala Ramos.

O dirigente falou sobre o objetivo de reduzir a utilização da

nafta durante a apresentação dos resultados financeiros da Braskem no primeiro trimestre de 2025 feita nesta segunda-feira (12). Ele não chegou a informar custos e prazos para implemen-

tar o projeto. Nos três primeiros meses deste ano, a empresa verificou um lucro líquido de R\$ 698 milhões, revertendo um prejuízo de R\$ 1,35 bilhão registrado no mesmo período de 2024.

Setcergs pede a revisão da Lei do Motorista

/ TRANSPORTES

Andressa Pufal

andressap@jcrs.com.br

O Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Rio Grande do Sul (Setcergs) promoveu ontem o Fórum de Transporte e Logística do Rio Grande do Sul, evento realizado em sua sede. Integrando o movimento “Cumpra-se a Lei”, lançado em novembro de 2024, o encontro reuniu autoridades para debater a Lei do Motorista (13.103/2015), que regula as atividades dos profissionais de transporte rodoviário de carga e passageiros. Também levanta questões sobre a jornada diária de trabalho de condutores profissionais, assim como a obrigatoriedade de pausas para descanso.

O evento discutiu o cumprimento da legislação que, de acordo com a entidade, foi criada sem consultar as bases do setor. A lei, entre outras coisas, determina 11

horas de intervalo obrigatório a cada 24 horas de trabalho. “Imagina um motorista que mora em Porto Alegre com um filho de aniversário, o outro doente, daí chega com a carga em Osório, falta 1h15min para ele chegar em casa, mas ao invés de seguir viagem, tem que parar por 11 horas”, diz Albarello. “Por que o governo tem que determinar o horário que as pessoas devem dormir? Nós queremos e precisamos de liberdade para trabalhar.”

Segundo o presidente do Setcergs, essa legislação deve ser revisada e levada a uma nova discussão sobre sua fiscalização. “Hoje em dia, essa lei só é aplicada para o transportador, que tá na estrada”, declara. Na abertura do painel, o dirigente alertou para a necessidade de unir todos os segmentos da economia em prol da logística, área que movimenta todos os outros. “Sabemos que a logística é um setor muito importante, mas temos que torná-lo interessante para as outras

áreas”, diz Albarello. Além disso, questões de segurança e infraestrutura para as pausas se fizeram relevantes no debate. O presidente da entidade alega que a fiscalização não deve ficar só em quem cumpre ou não a Lei, mas deve se estender para as condições reais para a sua execução. “Sem um local apropriado para pernoites, o cumprimento da legislação fica inviável.”

O evento contou com a presença do governador em exercício, Gabriel Souza, da prefeita em exercício, Betina Worm, do ex-governador Germano Rigotto, de deputados estaduais e federais e de prefeitos de outros municípios gaúchos. Todos endossaram a necessidade de revisão da legislação.

O evento contou com a presença do governador em exercício, Gabriel Souza, da prefeita em exercício, Betina Worm, do ex-governador Germano Rigotto, deputados e prefeitos de outros municípios gaúchos.

Tá na Mesa
FEDERASUL

14/MAI
das 12h às 14h

Apoio:

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

// A BUSCA DO EQUILÍBRIO FISCAL



AUGUSTO NARDES

Ministro do Tribunal de Contas da União (TCU)

CORSAN

taxgroup

STIHL

ICATU

rio grande seguros e previdência

sulgás

Braskem

BRDE

CDL POA

Wilson Sora

Unimed